

BADMINTON E PARABADMINTON

Esporte, inclusão e sustentabilidade, vol. 2, N. 3



**BIANCA GAMA, PATRÍCIA VIGÁRIO, SILVIO DE CASSIO COSTA TELLES,
ANNA CAROLINA CARVALHO DE SOUZA,
CÁTIA REGINA DIMATTEU PAULO, ANA GRACE GARCIA**

eME

eMuseu do Esporte

ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO



Secretaria de
Esporte e Lazer



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

APOIO



Programa de Pós-graduação
em **Desenvolvimento Local**
(Mestrado e Doutorado)



CONHEÇA O VOLUME 1 DA COLETÂNEA ACESSANDO OS LINKS:

Atletismo Olímpico e Paralímpico

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Download_Livro%20Atletismo.html

Esgrima e Esgrima em cadeira de rodas

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Download_Livro%20Esgrima%20e%20esgrima%20em%20cadeira%20de%20rodas.html

Basquete e Basquete em cadeira de rodas

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Download_Livro%20Basquete%20em%20cadeira%20de%20rodas_v2.html

Vôlei e vôlei sentado

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Download_Livro%20Volei%20e%20volei%20sentado.html

CONHEÇA O VOLUME 2 DA COLETÂNEA ACESSANDO OS LINKS:

Tênis e Tênis em cadeira de rodas

<https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Tenis-e%20tenis%20em%20cadeira%20de%20rodas%2028%20pa%CC%81ginas.html>

Tênis de mesa e Tênis de mesa Paralímpico

<https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Tenis%20de%20mesa%20e%20tenis%20de%20mesa%20paral%C3%ADmpico%2024%20p%C3%A1ginas.html>

Veja também as exposições em 3D acessando o link do eMuseu do Esporte:

www.emuseudoesporte.com.br

Acompanhe o eMuseu do Esporte também nas redes sociais:

Instagram: @emuseudoesporte

Facebook: eMuseu do esporte

BADMINTON E PARABADMINTON

Esporte, inclusão e sustentabilidade, vol. 2, N. 3

**BIANCA GAMA
PATRÍCIA VIGÁRIO
SILVIO DE CASSIO COSTA TELLES
ANNA CAROLINA CARVALHO DE SOUZA
CÁTIA REGINA DIMATTEU PAULO
ANA GRACE GARCIA**

Rio de Janeiro, outubro de 2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Badminton e parabadminton [livro eletrônico] :
esporte, inclusão e sustentabilidade,
vol. 2, n.3 / Bianca Gama...[et al.]. --
Rio de Janeiro : Gama Assessoria Empresarial,
2022. -- (Esporte, inclusão e sustentabilidade ;
2)
PDF.

Outros autores: Patrícia Vigário, Silvio de
Cassio Costa Telles, Anna Carolina Carvalho de
Souza, Catia Regina Dimatteu Paulo, Ana Grace
Garcia.

Bibliografia.

ISBN 978-65-995711-9-0

1. Atletas cadeirantes - Brasil 2. Atletas com
deficiência - Brasil 3. Badminton 4. Esportes para
pessoas com deficiência física I. Gama, Bianca.
II. Vigário, Patrícia. III. Telles, Silvio de
Cassio Costa. IV. Souza, Anna Carolina Carvalho
de. V. Paulo, Catia Regina Dimatteu. VI. Garcia,
Ana Grace. VII. Série.

22-139274

CDD-796.087

Índices para catálogo sistemático:

1. Esporte paralímpico 796.087

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Miragaya (UNESA)
Felipe da Silva Triani (FAETEC- RJ/ UNESA)
Gabriela Conceição de Souza (IFRJ)
Lamartine Da Costa (UERJ)
Luís Carlos Lira (UFJF)
Marinilza Bruno de Carvalho (UERJ)
Rodrigo Vilela Elias (SME-RJ/FACHA)

ILUSTRADOR

Moisés David de Moura Estevão Furtado

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Evlen Lauer

APRESENTAÇÃO

Alguns esportes apresentam características semelhantes ao Badminton como Voleibol, Vôlei de Praia, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Peteca, Squash, entre outros, com rede divisória ou parede em que o objeto de interação da dinâmica do jogo (bola ou peteca) é arremessado, lançado ou batido em direção à quadra adversária de modo que o oponente não consiga ou tenha dificuldade de conseguir defendê-lo ou devolvê-lo adequadamente.

Este secular jogo de peteca adquiriu uma legião de apreciadores, em especial após a estreia nas Olimpíadas de Barcelona, em 1992. Esse é um esporte praticado por milhões de pessoas em todos os continentes, sendo considerado o um dos esportes mais praticado no mundo. Em países europeus e asiáticos a prática de badminton é tão comum como o futebol no Brasil. O badminton é considerado o esporte de raquete mais rápido do mundo, podendo a peteca atingir até 300km/h.

Este secular jogo de peteca adquiriu uma legião de apreciadores, em especial após a estreia nas Olimpíadas de Barcelona, em 1992. Esse é um esporte praticado por milhões de pessoas em todos os continentes, sendo considerado o um dos esportes mais praticado no mundo. Em países europeus e asiáticos a prática de badminton é tão comum como o futebol no Brasil. O badminton é considerado o esporte de raquete mais rápido do mundo, podendo a peteca atingir até 300km/h.

O badminton, além de um esporte pouco conhecido no Brasil, é também pouco difundido nas escolas e no cenário pré-desportivo nacional. A formação de atletas brasileiros da modalidade olímpica e paralímpica aumentou após o Rio de Janeiro ter sido sede das olimpíadas e paralimpíadas em 2016.

Diante disso, é com o objetivo de expandir o conhecimento sobre o badminton e outras práticas esportivas tradicionais ou não tão convencionais, que a coletânea “Esporte, inclusão e sustentabilidade” apresenta formas de praticar os esportes, ainda que de forma adaptada, expõe as regras, marcos históricos, breve história de vida profissional de atletas representativos, com uma linguagem de fácil compreensão..

São apresentadas atividades de fácil execução que possibilitam o acesso de pessoas de diferentes idades. Para facilitar ainda mais a compreensão, há vídeos explicativos demonstrando a criação dos implementos representativos de elementos próprios de cada modalidade.

A coleção não serve como um manual de como praticar os esportes, pois as atividades podem ser adaptadas a cada realidade. A coletânea é organizada em dois volumes. No volume 1, os esportes tematizados, foram: Atletismo Olímpico, Atletismo paralímpico, Esgrima, Esgrima em cadeira de rodas, Basquete, Basquete em cadeira de rodas, Vôlei e Vôlei sentado. No volume 2 são abordados os esportes:

- (1) Tênis e tênis em cadeira de rodas
- (2) Tênis de mesa e tênis de mesa Paralímpico
- (3) Badminton e parabadminton
- (4) Futebol e futebol de cegos

Esperamos que a leitura inspire mais pessoas a praticar ou estudar mais sobre os esportes. Desejamos que haja o reconhecimento do esporte enquanto manifestação cultural, que embora tenha suas particularidades nem sempre favoráveis, tem muito a contribuir para a vida em sociedade. Que a leitura seja proveitosa, que ajude a motivar a paixão esportiva, até mesmo dos esportes pouco difundidos.

OS AUTORES

SUMÁRIO

7	1 BADMINTON E PARABADMINTON: CONCEITOS E UM BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA
6	1.1 Badminton
6	1.2 Parabadminton
8	1.3 Marcos Históricos
10	2 PERSONALIDADES DO BADMINTON E PARABADMINTON BRASILEIRO
10	2.1 Vitor Tavares
10	2.2 Fabiana da Silva
11	2.3 Ygor Coelho
12	3. ENSINANDO A MONTAR: IMPLEMENTOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTES DE RAQUETE UTILIZANDO MATERIAIS RECICLÁVEIS, REUTILIZÁVEIS E DE BAIXO CUSTO
13	3.1 A raquete
15	3.2 A peteca
17	3.3 A rede
20	3.4 Atividades
20	BIBLIOGRAFIA

1 Badminton e Parabadminton: conceitos e um breve passeio pela história

1.1 BADMINTON

Inicialmente chamado de Poona, originário da Índia, o jogo Badminton, como ficou conhecido após a década de 1870 por ter sido praticado na propriedade de Badminton, do então Duque de Beaufort's, em Gloucestershire, na Inglaterra. O esporte se difundiu pela Europa por intermédio de oficiais ingleses que estavam a serviço na Índia.

A Federação Internacional de Badminton (IBF) foi fundada em 1934 que era integrada por nove membros: Canadá, Dinamarca, Escócia, França, Holanda, Inglaterra, Nova Zelândia e País de Gales. A sede se situa, em Gloucestershire. Anos depois outros países se tornaram membros, principalmente após a estreia do esporte nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992.

Atualmente, ultrapassa 100 o número de países membros da IBF, e o número tende a crescer. A inclusão do Badminton nos Jogos Pan-Americanos ocorreu em 1995 no Mar del Plata, Argentina, e foi jogado novamente, em 1999, nos Jogos Pan-Americanos em Winnipeg, Canadá. Depois disso, a modalidade se firmou no evento sendo esporte que conta medalhas até hoje. Inclusive, em 2007 nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro o Brasil conquistou sua primeira medalha na competição.

O feito histórico para o Badminton brasileiro foi conseguido pelos atletas Guilherme Kumasaka e Guilherme Pardo que conquistaram medalha de bronze na categoria de dupla masculina.

REGRAS

Diferente do tênis e outros esportes, ao invés de uma bola, o badminton é jogado com uma espécie de peteca, denominado volante ou birdie. O sacador se posiciona dentro da área do lado direito. Seu adversário, que irá receber o saque, deve ficar do lado direito da sua quadra, formando uma diagonal com o sacador. Quando o placar de quem estiver sacando for par, o sacador deve realizar o saque do lado direito da quadra. Se o placar de quem estiver sacando for ímpar, o sacador deve realizar o saque do lado esquerdo da quadra. Os saques no badminton devem ser realizados na diagonal, ou seja, cruzando a quadra e deve ser realizado batendo na peteca de baixo para cima. O jogo tem duração máxima de 3 parciais, o famoso melhor de três. Existe um intervalo de 2 minutos entre os parciais e um intervalo de 1 minuto quando alcançados os primeiros 11 pontos de um jogador. Ganha o jogo quem vencer 2 parciais primeiro.

QUADRA

A prática do badminton pode ocorrer ao ar livre, mas o ideal é que ocorra em quadra coberta sem sistema de ventilação, evitando correntes de ar, que possa atrapalhar o jogo. O piso da quadra deve ser feito de material antiderrapante e suas marcações feitas de cores facilmente identificáveis (branco ou amarelo). O espaço entre a quadra e as paredes que cercam o recinto não deve ter menos de 1m (até as paredes laterais), e de um 1,5m (para as paredes de fundo). A rede deve ficar a 1,55m de altura do chão. O tamanho da quadra oficial é de 13,40 metros de comprimento. Já a largura da quadra mede 5,18 para jogos de Simples e 6,10 para jogos de Duplas.

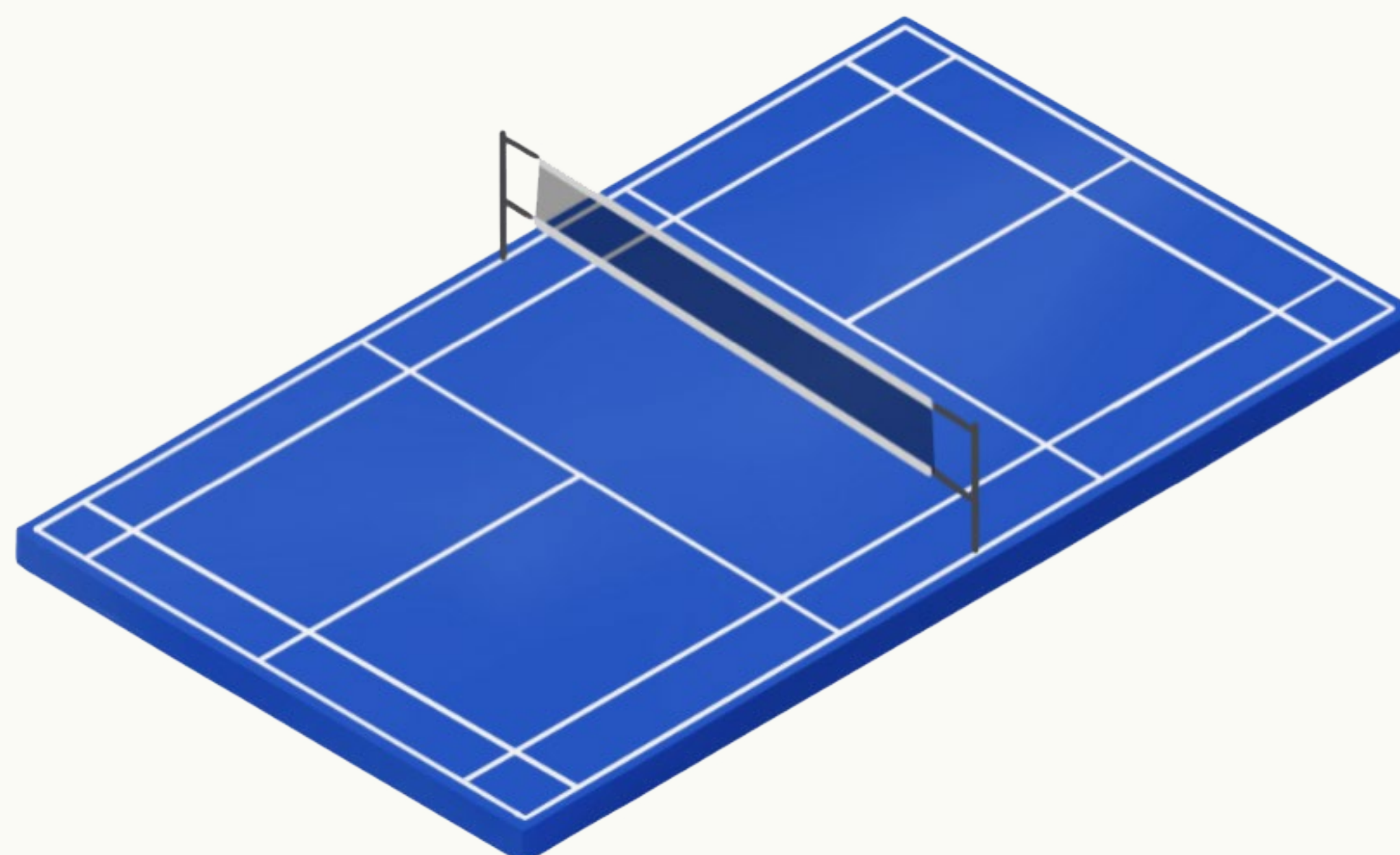


Figura 1: ilustração da quadra de badminton

1.2 PARABADMINTON

DEFICIÊNCIA: física.

Praticado por **HOMENS** e **MULHERES**.

DISPUTAS: individual, duplas e duplas mistas.

PARTIDAS: três *games* de 21 pontos.

QUADRA: retangular, com variações no tamanho de acordo com as classes dos atletas.

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL: os atletas são divididos em seis classes: WH1 e WH2, para usuários de cadeira de rodas; SL3 e SL4, para atletas com deficiência nos membros inferiores e que andam; SU, para atletas com deficiência nos membros superiores; e SH6, para indivíduos com baixa estatura.

1.3 MARCOS HISTÓRICOS

1995: Criação da Associação Internacional de Badminton para Deficientes (IBAD) para gerir a modalidade.

Em **1988** foi fundada a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), a partir da fundação da Federação Paulista, a primeira entidade do esporte no país, tendo sido a primeira entidade do esporte no país.

Em **1995** o badminton foi incluído nos XII Jogos Pan-Americanos de Mar del Plata.

Em **2007**, nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, o Brasil conquistou sua primeira medalha na competição.

Em **1974** o badminton entrou para os Jogos Olímpicos em Munique, como um esporte de demonstração.

Em Seul, **1988**, o badminton foi jogado como esporte de exibição.

Em **1992**, a partir dos Jogos Olímpicos de Barcelona, a disputa passou a valer medalhas.

Em **1996**, nos Jogos Olímpicos de Atlanta, a categoria de duplas mistas foi incluída nas competições.

Distrito Federal, Brasil, **2006**: Introdução do parabadminton no Brasil pelo professor Létisson Samarone Pereira.

2011: Junção da IBAD com a Federação Mundial de Badminton (Badminton World Federation; BWF).

Tóquio, **2020**: Estreia do Parabdnton no Programa Paralímpico.

2 Personalidades do Badminton e do Parabadminton Brasileiro

2.1 VITOR TAVARES

Takuma Matsushita/CPB



Vitor Tavares é natural do estado do Paraná e possui hipocondroplasia congênita, uma condição que leva à baixa estatura. O atleta, que compete na classe SH6, deu início à sua trajetória no parabadminton em 2016, quando foi convidado pelo professor a participar de um projeto na escola. Em

2019, Vitor conquistou três medalhas de bronze no Campeonato Mundial de Parabadminton, na Suíça, e medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos de Lima. Nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, foi o único representante brasileiro na estreia da modalidade no Programa dos Jogos Paralímpicos, conquistando a quarta colocação.

2.2 FABIANA DA SILVA

Fabiana nasceu em 1988, em Niterói. No período em que treinava para vela, na praia de Charitas, a atleta foi surpreendida pelas condições climáticas adversas e foi orientada por seu treinador a experimentar o badminton e se apaixonou pelo esporte, que depois se tornou atleta. Dentre as inúmeras conquistas, Fabiana alcançou a 64°



posição na disputa entre as melhores mulheres no esporte. Conquistou também o pódio no Kenya Internacional em 2020. Além disso, em 2010 conquistou a medalha de prata por equipes nos Jogos Sul-Americanos, em Medellín; foi campeã nas provas individuais, dupla feminina e mista na competição de 2011; alcançou a terceira colocação nas provas individuais e duplas simples no Pan-Americano de badminton em 2013; e foi campeã brasileira de 2014. A atleta representou o Brasil nas Olimpíadas de 2020, em Tóquio.

2.3 YGOR COELHO



Ygor nasceu em 1996 no Rio de Janeiro em uma comunidade chamada Chacrinha localizada na zona oeste da cidade, onde começou a praticar a modalidade aos 3 anos de idade, no quintal de casa. Dentre as suas conquistas, ele foi o primeiro brasileiro a conquistar uma medalha olímpica no

badminton. O atleta é Hexacampeão Pan-Americano júnior, campeão Pan-Americano em 2017 e 2018, campeão dos Jogos Sul-Americanos também em 2018 e dos Jogos Pan-Americanos de Lima, em 2019. Em 2016, aos 19 anos, ele foi o primeiro atleta de badminton brasileiro a representar o país nas Olimpíadas. O atleta ocupa a 49º posição do ranking da Federação Mundial de Badminton (BWF).

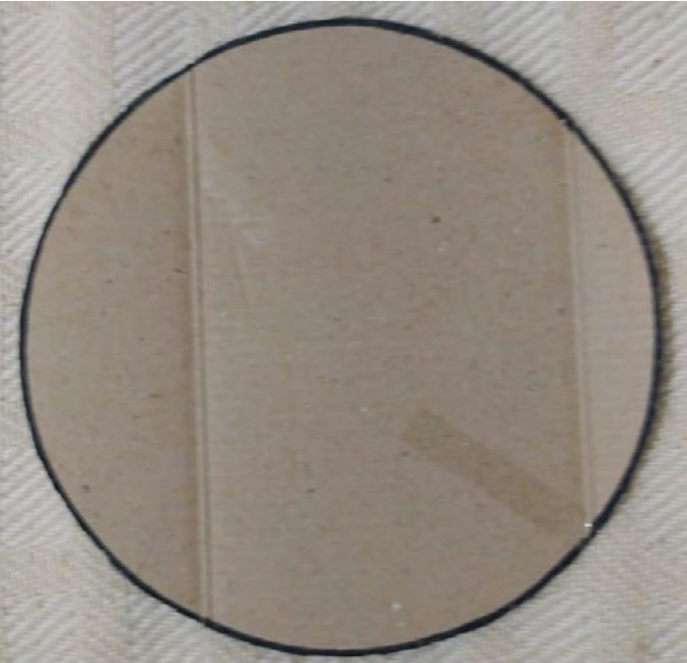
3 Ensinando a montar: atividades dos esportes de raquete utilizando materiais recicláveis, reutilizáveis e de baixo custo

Você sabia que é possível construir os seus próprios implementos para praticar esportes utilizando materiais que você tem em casa? Sim! Caixas de papelão, jornais, garrafas PET e latas que frequentemente são descartados no lixo podem virar raquetes, bolas e muitos outros implementos. Basta reunir os materiais e usar a criatividade!

O estímulo ao reaproveitamento e à reciclagem de materiais contribui para a preservação do meio ambiente e para um mundo mais sustentável, beneficiando a atual e as futuras gerações. Todos nós devemos fazer a nossa parte e todo o processo pode ser muito prazeroso e divertido!

3.1 RAQUETE

Materiais necessários



PAPELÃO

(exemplos: caixa de leite, caixa de sabão em pó)

CABIDE DE ARAME



TESOURA



FITA ADESIVA OU CREPE



CANETA HIDROCOR

Construindo a raquete

Para a construção da raquete, desmonte e estique o cabide para formar o cabo.

Em seguida, use uma lata para moldar a cabeça da raquete envolvendo-a com o cabide.

Para o preenchimento da cabeça da raquete, faça dois círculos de papelão e recorte-os.

Posicione os círculos de papelão no centro da cabeça da raquete e una-os utilizando fita crepe.

Raquete pronta!

3.2 PETECA

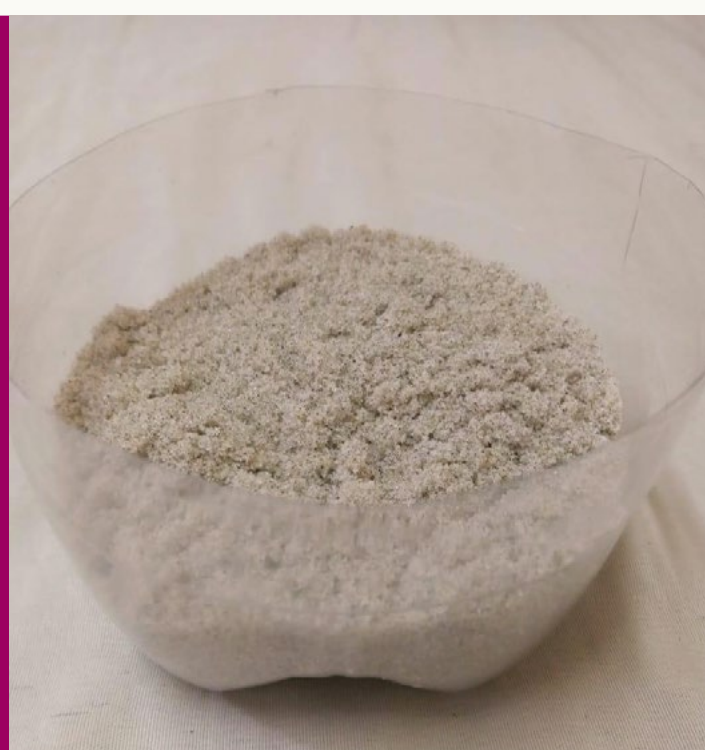
Materiais necessários



GARRAFA PET



TESOURA



AREIA



SACOLA PLÁSTICA



FITA ADESIVA OU CREPE

Construindo a peteca



Para a construção da peteca, corte a parte superior de uma garrafa PET e reserve-a. É importante deixá-la com tampa.



Envolva um pouco de areia em um pedaço de uma sacola plástica e finalize com fita adesiva ou crepe. A quantidade de areia deve ser suficiente para ocupar o “fundo” da garrafa cortada.



Coloque a areia no fundo da garrafa e prenda-a com fita adesiva ou crepe.



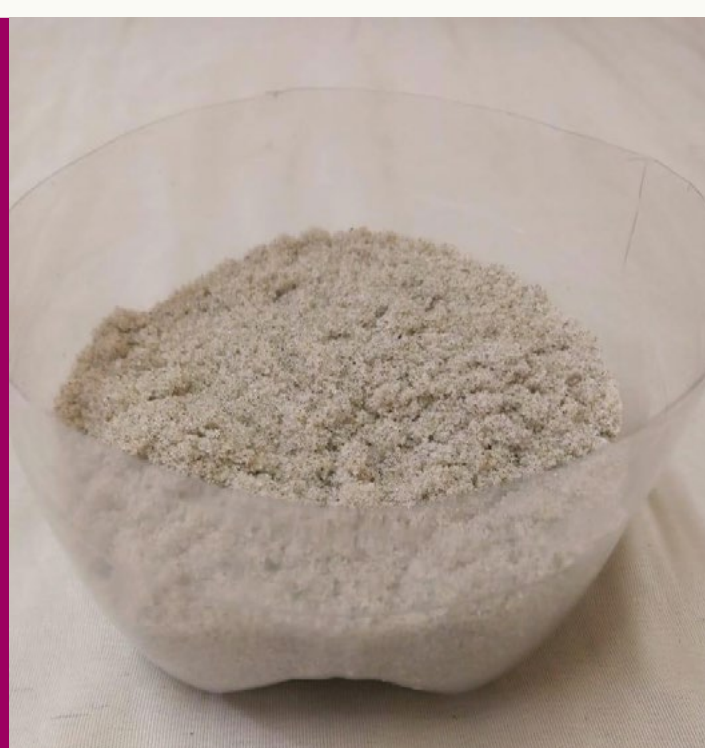
Faça pequenos cortes na parte superior da garrafa. Peteca pronta!

3.3 REDE

Materiais necessários



TESOURA



AREIA



**FITA ADESIVA
OU CREPE**



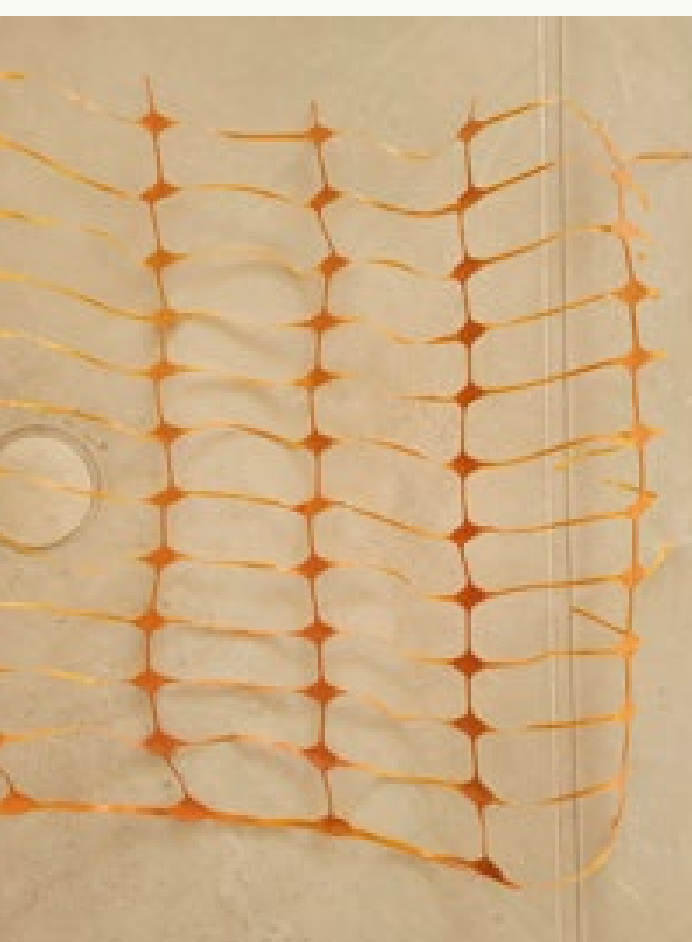
2 CANOS DE PVC



1 BALDE



SACOLA PLÁSTICA



1 PEDAÇO DE REDE DE PROTEÇÃO

(você pode comprar em lojas de material de construção)

Construindo a rede



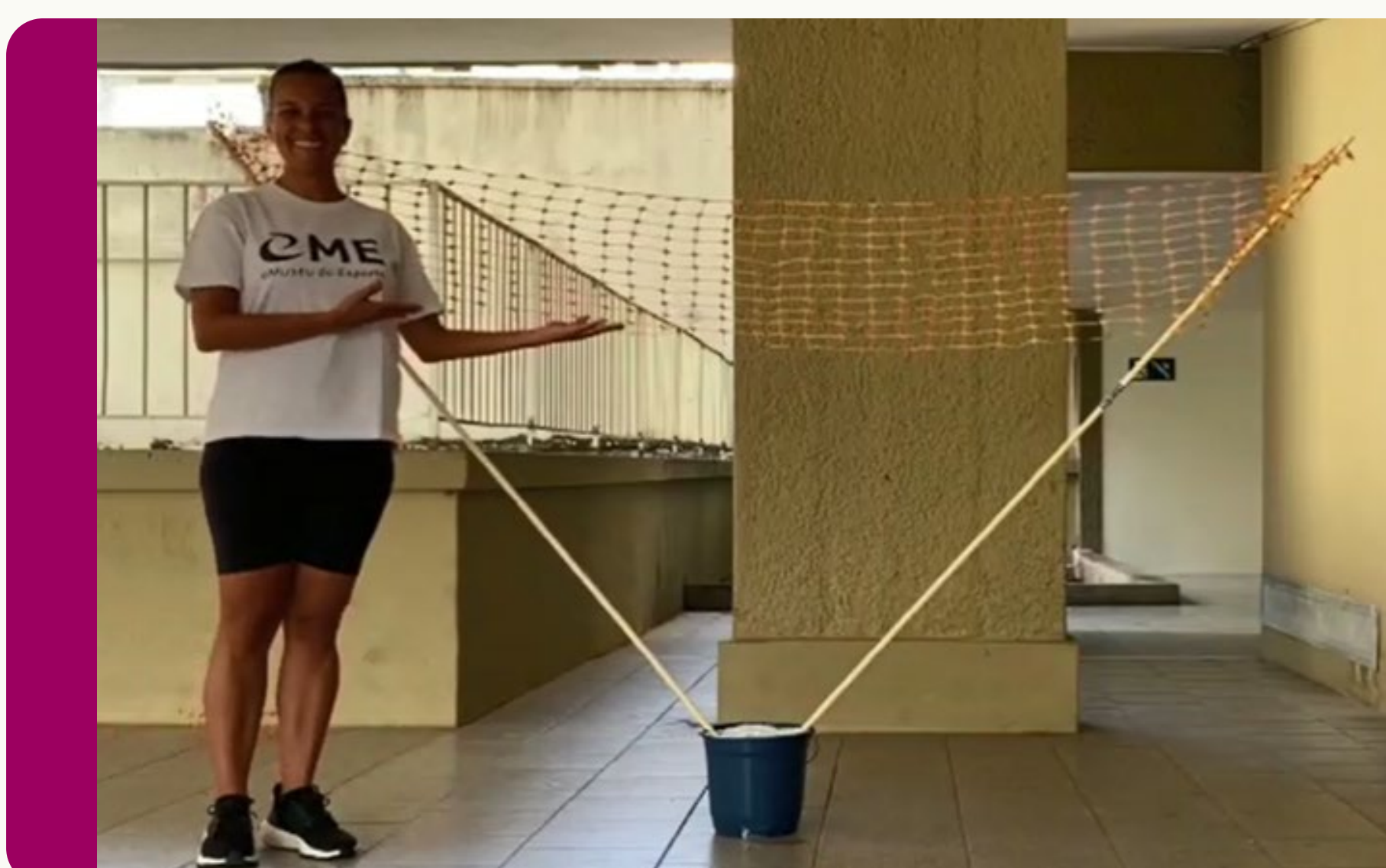
Coloque a areia dentro do saco plástico e, em seguida, dentro do balde.



Enrole a rede de proteção no cano de PVC e cole com fita adesiva ou crepe.



Posicione os dois canos de PVC no balde com areia, e prenda a rede de proteção no outro lado.



Rede de badminton pronta!

VÍDEOS:

Construindo a peteca

<https://www.youtube.com/watch?v=23swsmtC9z8>

Construindo a rede

<https://www.youtube.com/watch?v=P0IA-Pn8rEk&feature=youtu.be>

Construindo a raquete

<https://www.youtube.com/watch?v=d06x2cruQcY>

3.4 Atividades

ATIVIDADE 1: NÃO DEIXE CAIR!

- Em duplas e utilizando a raquete, lançar e rebater a peteca para o companheiro sem deixá-la cair no chão.
- Variação: realizar os movimentos na posição sentada.

ATIVIDADE 2: ACERTE O ALVO!

- Bater na peteca com a raquete de modo a acertá-la em alvos colocados em distâncias diferentes. Os alvos podem ser caixas de papelão ou latas.
- Variação: realizar os movimentos na posição sentada.

BIBLIOGRAFIA

Confederação Brasileira de Badminton (CBBBD). Disponível em: <http://www.badminton.org.br/> Acesso em: 09 de agosto de 2022.

Comitê Paralímpico Brasileiro. Parabadminton. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/63/parabadminton>. Acesso em: 13 de janeiro de 2022.

Comitê Olímpico do Brasil . Badminton. Disponível em: <https://www.cob.org.br>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.

Flores, P. P. et al. Análise da produção científica brasileira sobre badminton: uma revisão integrativa. *Physical Education and Sport Journal*. v. 18, n. 2, p. 63-70, 2020

COORDENADORES AUTORES:

Dra. Patrícia Vigário



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1263665448871342>

Dra. Bianca Gama Pena



Link do portfólio: <https://www.biancagamapena.com>

Link currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/2631251683978140>

Link do linkedin: <https://www.linkedin.com/in/bianca-gama-pena-b141a478>

Site do eMuseu do Esporte: www.emuseudoesporte.com.br

Dr. Silvio de Cassio Costa Telles



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9130913958427863>

PROFESSORES AUTORES:

Anna Carolina Carvalho de Souza



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8353402716233836>

Cátia Regina Dimatteu Paulo



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5041873902564497>

Ana Grace Garcia



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0547850254616245>

eME
eMuseu do Esporte

